



Canal Auxílio EBD

Revista Lições Bíblicas CPAD 4º Trimestre de 2021 – Classe dos Adultos

Título: O apóstolo Paulo – Lições da vida e ministério do Apóstolo dos Gentios para a Igreja de Cristo

Comentarista da Lição: Elienai Cabral

Autor dos Comentários (em azul): Ev Luiz Oliveira

Data da aula: 28 de Novembro de 2021

NOTAS DE AULA

LIÇÃO 9

PAULO E SUA DEDICAÇÃO AOS VOCACIONADOS

TEXTO ÁUREO

“Olhai, pois, por vós e por todo o rebanho sobre o que o Espírito Santo vos constituiu bispos, para apascentardes a igreja de Deus, que ele resgatou com seu próprio sangue.” (At 20.28)

VERDADE PRÁTICA

No Reino de Deus, a liderança mais antiga zela pelas lideranças mais novas. Os jovens vocacionados precisam de cuidado e zelo.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp – apenas mensagens)

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Mt 10.7; Jo 21.15-17
O imperativo de Cristo como ponto de partida

Quinta – At 20.24; Is 6.8-10
A vocação implica uma impulsão interior

Terça – Gl 1.6; Rm 1.16
A vocação pastoral difere da vocação para a salvação

Sexta – 1Sm 3.9
O vocacionado deve estar atento à voz do Senhor

Quarta – Ef 4.11,12
O Senhor chama e ordena os vocacionados

Sábado – Ef 1.17,18
Sabedoria, revelação e iluminação na vida do vocacionado

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Atos 20.17-34

17 – De Mileto, mandou a Éfeso chamar **os anciãos da igreja**.

18 – E, logo que chegaram junto dele, disse-lhes: Vós bem sabeis, desde o primeiro dia em que entrei na Ásia, como em todo esse tempo me portei no meio de vós,

19 – servindo ao Senhor com toda a humildade e com muitas lágrimas e tentações que, pelas ciladas dos judeus, me sobrevieram;

20 – como nada, que útil seja, deixei de vos anunciar e ensinar publicamente e pelas casas,

21 – testificando, tanto aos judeus como aos gregos, a conversão a Deus e a fé em nosso Senhor Jesus Cristo.

22 – E, agora, eis que, ligado eu pelo espírito, vou para Jerusalém, não sabendo o que lá me há de acontecer,

23 – senão o que o Espírito Santo, de cidade em cidade, me revela, dizendo que me esperam prisões e tribulações.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp – apenas mensagens)

24 – Mas em nada tenho a minha vida por preciosa, contanto que cumpra com alegria a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho do evangelho da graça de Deus.

25 – E, agora, na verdade, sei que todos vós, por quem passei pregando o Reino de Deus, não vereis mais o meu rosto.

26 – Portanto, no dia de hoje, vos protesto que estou limpo do sangue de todos;

27 – porque nunca deixei de vos anunciar todo o conselho de Deus.

28 – Olhai, pois, por vós e por todo o rebanho sobre que o Espírito Santo vos constituiu bispos, para apascentardes a igreja, que ele resgatou com seu próprio sangue.

29 – porque eu sei isto: que, depois da minha partida, entrarão no meio de vós lobos cruéis, que não perdoarão o rebanho.

30 – E que, dentre vós mesmos, se levantarão homens que falarão coisas perversas, para atraírem os discípulos após si.

31 – Portanto, vigiai, lembrando-vos de que, durante três anos, não cessei, noite e dia, de admoestar, com lágrimas, a cada um de vós.

32 – Agora, pois, irmãos, encomendo-vos a Deus e à palavra da sua graça; a ele, que é poderoso para vos edificar e dar herança entre todos os santificados.

33 – De ninguém cobicei a prata, nem o ouro, nem a veste.

34 – Vós mesmos sabeis que, para o que me era necessário, a mim e aos que estão comigo, estas mãos me serviram.

OBJETIVO GERAL

Afirmar o papel cuidador da liderança mais antiga acerca da mais jovem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Apontar Éfeso como o ponto de partida do aprendizado dos vocacionados;

Assinalar o legado doutrinário de Paulo para os novos líderes;

Enfatizar o apelo de Paulo aos líderes.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp – apenas mensagens)

INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Uma das lições mais extraordinárias no ministério de Paulo é o seu investimento pessoal em formar novos obreiros. O apóstolo sabia que ele passaria brevemente, mas a Igreja permaneceria. Ele tinha uma consciência histórica a respeito da obra divina. Essa obra não terminaria nele, pelo contrário, avançaria até a volta de Jesus.

É muito significativo conscientizar-se de que o Reino de Deus é muito maior do que qualquer interesse humano. A obra de evangelização e discipulado não pode parar por falta de novos obreiros. O Senhor chama as antigas lideranças para cuidar das mais novas, pois “grande é, em verdade, a seara, mas os obreiros são poucos; rogai, pois, ao Senhor da seara que envie obreiros para a sua seara” (Lc 10.2).

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Nesta lição, vamos estudar sobre o grande legado do apóstolo Paulo para os obreiros da atualidade.

A palavra legado significa algo que uma pessoa transmite às gerações que o seguem. É como se fosse uma referência deixada por uma pessoa, podendo ser um exemplo de vida, de doutrina, de amor etc. Entre os grandes exemplos de vida que o apóstolo nos deixou podemos citar o seu zelo por preparar novos obreiros para seguirem fazendo a obra de Deus, conforme veremos nessa lição.

Sua maneira de ensinar os novos vocacionados, seu legado doutrinário para novos obreiros e seus apelos aos líderes para cuidar do rebanho de Deus. Temos muito o que aprender com a vida e o ministério do apóstolo dos gentios. Que o Espírito Santo fale aos nossos corações!

Nessa lição, trataremos desses três pontos de suma importância para todos os obreiros que labutam na seara do Mestre.

PONTO CENTRAL

A liderança mais antiga deve cuidar das mais novas.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp – apenas mensagens)

I. ÉFESO, O PONTO DE APRENDIZADO DOS VOCACIONADOS

1. O ponto de partida. Em lição anterior, vimos que Antioquia foi o lugar de desenvolvimento vocacional do apóstolo Paulo (At 13.1).

O desenvolvimento vocacional mencionado pelo comentarista aponta para a questão de que Paulo estava, em Antioquia, trabalhando junto com outros obreiros, que nesse versículo referido nos diz que eram profetas e doutores. Ainda nessa passagem bíblica vemos que, na cidade de Antioquia, Saulo foi, efetivamente, chamado para executar a obra de Deus no campo missionário, desenvolvendo seu ministério apostólico. Lembrando que, nesse texto de At 13, vemos o próprio Espírito Santo chamando a Barnabé e a Saulo para essa grande obra. Leiamos **At 13.1,2 – ARC**: *“Na igreja que estava em Antioquia havia alguns profetas e doutores, a saber: Barnabé, e Simeão, chamado Níger, e Lúcio, Cireneu, e Manaém, que fora criado com Herodes, o tetrarca, e Saulo. E, servindo eles ao Senhor e jejuando, disse o Espírito Santo: Apartai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado”*.

Em Éfeso, o apóstolo permaneceu mais tempo e, por isso, dali surgiu um local estratégico para formar novos discípulos.

Conforme vimos em lição anterior, Paulo havia passado por Éfeso pela primeira vez, de forma rápida, no final da sua segunda viagem missionária, conforme vemos em **At 18.19-21**. Foi na sua terceira viagem missionária que o apóstolo dos gentios desenvolveu em Éfeso um trabalho de grande impacto, pois a Bíblia diz que ele ficou ali por dois anos e que, pela instrumentalidade de Paulo, todos os que habitavam na Ásia ouviram a Palavra de Deus. Leiamos **At 19.10 – ARC**: *“E durou isto por espaço de dois anos, de tal maneira que todos os que habitavam na Ásia ouviram a palavra do Senhor Jesus, tanto judeus como gregos”*.

Assim, preparar seus colaboradores vocacionados para atuar nas igrejas da Ásia era uma tarefa importante, pois o ministério de Paulo já estava mais independente dos apóstolos de Jerusalém, embora não perdesse a comunhão com a igreja mãe.

É interessante notarmos que, quando olhamos para a história contida no livro de Atos a respeito das viagens missionárias de Paulo, não temos menção dessa questão. O que encontramos na primeira viagem, por exemplo, foi que Paulo, depois que voltou de Derbe, passou em Listra, Icônio e Antioquia da Pisídia, escolhendo anciãos para



cuidarem das igrejas. Leiamos **At 14.21-23 – ARC**: “*E, tendo anunciado o evangelho naquela cidade e feito muitos discípulos, voltaram para Listra, e Icônio, e Antioquia, confirmando o ânimo dos discípulos, exortando-os a permanecer na fé, pois que por muitas tribulações nos importa entrar no Reino de Deus. E, havendo-lhes por comum consentimento eleito anciãos em cada igreja, orando com jejuuns, os encomendaram ao Senhor em quem haviam crido*”. Notem que Paulo não havia tido tempo hábil para preparar os obreiros como deveria, por causa do curto tempo em que passava em cada cidade. Nessa primeira viagem que, segundo Champlin, durou apenas dois anos, eles passaram por oito cidades. Esse período de dois anos, dividido por oito cidades, se torna insuficiente para a boa formação de um obreiro, na minha visão. A respeito dessa certa independência de Paulo em relação à igreja em Jerusalém, apontada pelo comentarista, as revelações que Paulo havia recebido do Senhor Jesus a respeito das bases doutrinárias para a Igreja de Cristo se chocavam com a crença de muitos irmãos em Jerusalém, conforme veremos mais adiante nessa lição. Mas Paulo respeitava as diretrizes dos apóstolos em Jerusalém, pois a Bíblia diz que, em cada cidade que Paulo chegava, ele distribuía para os irmãos as cartas com as ordenanças da direção da Igreja em Jerusalém, conforme lemos em **At 16.4 – ARC**: “*E, quando iam passando pelas cidades, lhes entregavam, para serem observados, os decretos que haviam sido estabelecidos pelos apóstolos e anciãos em Jerusalém*”.

Logo, sem uma **boa preparação dos novos líderes**, a obra de Deus não pode ser feita com eficácia. É preciso cuidar das novas vocações.

Esse deveria ser o lema de todos os ministérios da Assembleia da Deus no Brasil. Sem uma boa preparação de obreiros, a obra do Senhor será feita, muitas vezes, de forma precária e insuficiente.

2. Paulo e o despertar de novas vocações. O ministério de Paulo tomou uma proporção muito ampla. Era um ministério internacional.

Quando olhamos para a trajetória cumprida por Paulo nas suas três viagens missionárias, nos conscientizamos que, realmente, aquela obra era de Deus! Conforme nós já lemos em **At 19.10**, toda a Ásia foi evangelizada através do ministério do apóstolo Paulo.



Para levar as Boas-Novas aos centros culturais do mundo, ele não podia atuar sozinho. Por isso, o apóstolo arregimentou e investiu em pessoas que o auxiliassem a levar o Evangelho.

Conforme mencionado na lição anterior, ninguém consegue realizar uma grande obra para Deus, sozinho. Precisamos trabalhar com pessoas que compartilhem conosco da mesma visão de Reino e objetivos, para que a Obra do Senhor seja realizada com eficácia. E, com Paulo não seria diferente. Na sua primeira viagem missionária, Paulo trabalhou com Barnabé; na segunda, iniciou com Silas (ou Silvano) e Timóteo, mas outros irmãos foram se juntando a eles, para ajudar a Paulo no seu ministério.

Podemos citar nomes como os de Timóteo, Sópatro, Segundo, Trófimo (At 20.4), Tíquico (Ef 6.21,22; Cl 4.7; 2Tm 4.12; Tt 3.12), Tito, Aristarco (Cl 4.10), Filemom, Gaio e tantos outros. Essas pessoas recebiam ensinamentos diretamente de Paulo, ou seja, o ministério do apóstolo despertava novas vocações.

A Bíblia nos dá a entender que esses irmãos e vários outros que encontramos nas Escrituras andaram com Paulo por algum tempo, recebendo dele a capacitação para trabalhar na divulgação do Evangelho.

3. Paulo, um mestre inspirado. O apóstolo Paulo aproveitou a boa vontade de seus “filhos na fé” para o aprendizado no Evangelho. Nesse sentido, ele tornou-se um mestre inspirado para os que o ouviam (2Co 2.12,13,17; 1Co 4.17; 7.40; Gl 1.8,9), pois o apóstolo recebera revelações do próprio Senhor (Gl 1.12).

Aqui precisamos fazer uma distinção. Os anciãos eleitos em cada igreja, conforme já lemos, tinham como atribuição cuidar das igrejas, pastoreando os membros e ajudando no seu desenvolvimento espiritual. Porém, seriam necessários outros obreiros, que tivessem a capacidade para multiplicar os ensinamentos e revelações que Paulo havia recebido do Senhor e ensinado por onde passou. Inclusive, essa foi a sua preocupação quando escreveu para Timóteo. Leiamos **2Tm 2.2 – NVT**: “*Você me ouviu ensinar verdades confirmadas por muitas testemunhas confiáveis. Agora, ensine-as a pessoas de confiança que possam transmiti-las a outros*”. Vejam que, nesse caso, Paulo estava preocupado de que as revelações que ele havia recebido e passado para o jovem Timóteo fossem propagadas por pessoas de confiança, que na **ARC** são chamadas de idôneas. Nós entendemos, com isso, que esses obreiros de confiança eram os responsáveis por preservar a sã doutrina na Igreja de Cristo.



Assim, Paulo reunia vocacionados para dar-lhes instruções de como pastorear a igreja local. Não por acaso, temos três epístolas paulinas denominadas de “cartas pastorais” (1 e 2 Timóteo, Tito).

Além das epístolas mencionadas pelo comentarista, vemos uma forte exortação de Paulo, nesse sentido, aos anciãos de Éfeso. Façamos a releitura de **At 20.28 – NVI**: *“Cuidem de vocês mesmos e de todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo os designou como bispos, para pastorearem a igreja de Deus, que ele comprou com o seu próprio sangue”*.

Ali, há instruções sobre como pastorear uma igreja, falar com diversas pessoas da igreja local, segundo suas faixas etárias.

Essa foi uma das recomendações de Paulo, tanto para Timóteo (**1Tm 5.1-3**), como para Tito (**Tt 2.1-10**).

A constituição e a preparação de novos líderes era um cuidado constante do apóstolo.

A Bíblia parece nos dizer que Paulo delegou a questão da escolha dos líderes aos seus obreiros Timóteo e Tito, pois as listas dos requisitos para os obreiros estão justamente nas cartas que Paulo escreveu a Eles. Encontramos uma lista de requisitos em **1Tm 3.1-13** e a outra em **Tt 1.5-9**. Com exceção do citado de **At 14.23**, não me recordo de nenhuma outra passagem onde conste que Paulo escolheu os presbíteros.

Esse deve ser o nosso cuidado também, pois a estabilidade ministerial da igreja local depende disso.

Conforme mencionado na lição passada, sobre a necessidade do discipulado cristão, novos obreiros também precisam ser discipulados por pessoas maduras no ministério, que sejam aptas para ensinar e tenham a vida digna de ser imitada, como obreiro do Senhor. Leiamos **Fp 4.9 – ARC**: *“O que também aprendestes, e recebestes, e ouvistes, e vistes em mim, **isso fazei**; e o Deus de paz será convosco”*.

SÍNTESE DO TÓPICO I

Éfeso foi um ponto de partida para o despertar de novos vocacionados.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp – apenas mensagens)

SUBSÍDIO PEDAGÓGICO

Tenha um olhar atento para que tipo de atenção o aluno tem. Temos pelo menos três tipos: a espontânea, a passiva e a voluntária. A espontânea tem a ver com a reação natural em relação aos nossos sentidos como, por exemplo, um susto; a passiva, tem a ver com a reação diante de um objeto em direção ao indivíduo; a voluntária é a que o indivíduo executa por consciência e vontade própria. A classe da Escola Dominical pode ajudar ao aluno a desenvolver essa atenção voluntária tão importante para qualquer área da vida. Para obedecer a Cristo é preciso estar voluntariamente atento aos seus ensinamentos. Pense em estratégias que resultem no maior envolvimento voluntário do aluno com o conteúdo da lição.

II. O LEGADO DOUTRINÁRIO DE PAULO PARA OS NOVOS LÍDERES

1. A advertência de Paulo a respeito dos judaizantes e dos gnósticos.

a) Quem eram os judaizantes? Durante o ministério de Paulo, muitos judeus acolheram a mensagem apostólica e tornaram-se cristãos, mas nem todos aceitavam a liberdade cristã dos gentios.

Na realidade, a maioria absoluta desses judeus convertidos não havia entendido a questão da salvação pela fé em Cristo Jesus e isso causou muitos problemas para Paulo, sendo o principal motivo que levou o apóstolo dos gentios sofrer aquela grande perseguição em Jerusalém.

Por isso, alguns deles torceram o ensino do apóstolo, afirmando que a salvação dos gentios dependia da observância da Lei Mosaica.

Essa questão foi o fator motivador para a reunião que ocorreu em Jerusalém, relatada em Atos 15.

Assim, exigiam que os gentios convertidos observassem a Lei, tais como alguns aspectos: a prática da circuncisão, a guarda do sábado judaico, a observância dos ritos que envolviam datas e comidas. Parecia que a graça de Deus não era mais suficiente. Contra isso, Paulo se levantou corajosamente (Gl 1.6-9).



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp – apenas mensagens)

Leiamos **At 15.1,2 – ARC**: “*Então, alguns que tinham descido da Judeia ensinavam assim os irmãos: Se vos não circuncidardes, conforme o uso de Moisés, não podeis salvar-vos. Tendo tido Paulo e Barnabé não pequena discussão e contenda contra eles, resolveu-se que Paulo, Barnabé e alguns dentre eles subissem a Jerusalém aos apóstolos e aos anciãos sobre aquela questão*”.

E o legado que ele nos deixou foi a defesa intransigente quanto à natureza graciosa da salvação. Disso, nenhum líder cristão pode abrir mão: a Salvação é por graça e não por mérito humano.

Salvação pela graça é um dos fundamentos do Evangelho de Cristo. Se alguém pregar algo diferente disso, Paulo afirmou que deve ser considerado anátema (ou seja, maldito). Leiamos **Gl 1.6-9 – NVT**: “*Admiro-me que vocês estejam se afastando tão depressa daquele que os chamou para si por meio da graça de Cristo. Vocês estão seguindo um caminho diferente que se faz passar pelas boas-novas, mas que não são boas-novas de maneira nenhuma. Estão sendo perturbados por aqueles que distorcem deliberadamente as boas-novas de Cristo. Que seja amaldiçoado qualquer um, incluindo nós, ou mesmo um anjo do céu, que anunciar boas-novas diferentes das que nós lhes anunciamos. Repito o que disse antes: se alguém anunciar boas-novas diferentes das que vocês receberam, que seja amaldiçoado*”.

b) Quem eram os gnósticos? Havia cristãos adeptos do gnosticismo. Eles acrescentavam elementos filosóficos à fé cristã que corrompiam a sã doutrina. Era uma filosofia prejudicial ao evangelho que Paulo ensinou. Os gnósticos se consideravam mais espirituais que os demais. Para eles, o espírito era mais importante que o corpo, e ensinavam que o corpo é matéria imprestável.

Segundo Champlin, o gnosticismo assediou a igreja nos primeiros 150 anos da sua existência. Os gnósticos defendiam que a salvação era alcançada através do conhecimento, que elevaria a condição da alma humana a outros patamares. Eles defendiam também que a única coisa que importava era a parte imaterial do ser humano, sendo que o corpo para nada servia. Para maiores informações sobre o tema, sugiro a leitura das lições bíblicas abaixo relacionadas:

https://www.estudantesdabiblia.com.br/licoes_cpad/2004/2004-03-01.htm

https://www.estudantesdabiblia.com.br/licoes_cpad/2012/2012-01-01.htm



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp – apenas mensagens)

Da implicação desse ensino resultava a banalização da graça de Deus. Uma graça que não requer arrependimento, santidade e disciplinas espirituais não é graça verdadeira.

Conforme mencionado, a salvação pela graça é a base do Evangelho de Cristo. A graça aponta para a necessidade de um salvador, pois toda a humanidade foi afastada da glória de Deus por causa do pecado. Qualquer teoria que negue a necessidade de um salvador deve ser considerada herética.

O apóstolo Paulo refuta esse falso evangelho, dizendo: “E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso espírito, e alma, e corpo sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo” (1Ts 5.23). Seu legado para nós no século XXI: não banalize a maravilhosa graça de Deus.

Sim, somos considerados por Deus de forma completa. Inclusive, a Bíblia diz que o nosso corpo é templo do Espírito Santo, ou seja, deve ser mantido santo. Leiamos **1Co 6.19 – ARC**: “*Ou não sabeis que o nosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos?*”.

2. O compromisso de Paulo com o Senhor (At 20.19). O apóstolo não se preocupava apenas em lidar com os falsos ensinos que deturpavam a fé cristã. Ele preocupava-se em viver de maneira coerente com o que ensinava.

Conforme tratamos na lição passada, nossa mensagem não pode estar dissociada da nossa forma de viver, pois devemos ser sinceros, tanto diante de Deus, como diante dos homens. Leiamos **Rm 2.21-23 – ARC**: “*tu, pois, que ensinas a outro, não te ensinas a ti mesmo? Tu, que pregas que não se deve furtar, furtas? Tu, que dizes que não se deve adular, adulteras? Tu, que abominas os ídolos, cometes sacrilégio? Tu, que te glorias na lei, desonras a Deus pela transgressão da lei?*”.

Por isso, sua vida era sem ostentação, pois desejava refletir a humildade de Cristo (At 20.18).

Na realidade, vemos nas páginas das Escrituras um Paulo totalmente desapegado de todas as coisas terrenas, pois ele estava focado em ganhar a Cristo. Conforme comentamos em lição anterior, o fato de Paulo não ter responsabilidade com esposa e filhos, pelo menos enquanto ele desempenhava seu ministério apostólico, favorecia seu ministério de muitas formas, e a vida financeira estava incluída nesse favorecimento.



Ele disse aos cristãos de Filipos que já estava instruído de todas as formas, tanto a ter fartura ou a padecer necessidade, pois sua confiança no cuidado de Cristo por ele era completa. Tanto que ele afirmou: “*Posso todas as coisas naquele que me fortalece*” (Fp 4.13 – ARC).

Em sua despedida dos obreiros de Éfeso, o apóstolo procurou deixar um testemunho de amor ao Senhor e à sua Igreja.

Paulo fez uma declaração que muito impacta a nossa vida. Ele disse: “*Mas em nada tenho a minha vida por preciosa, contanto que cumpra com alegria a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho do evangelho da graça de Deus*” (At 20.24 – ARC). Isso é um sinal de que ele estava totalmente empenhado em fazer a vontade de Deus, não se importando a respeito do preço que isso lhe custaria.

Nesse sentido, aprendemos com Paulo que não podemos pensar numa coisa, desejar e executar outra. Agir assim é viver numa profunda incoerência e confusão espiritual. É preciso pregar os ensinamentos de Cristo e refleti-los tanto na vida privada quanto na pública.

Falar uma coisa e viver de maneira diferente é, conforme mencionamos na lição anterior, hipocrisia. O Senhor Jesus censurou fortemente os escribas e fariseus, justamente por esse motivo. Que possamos ser verdadeiros, tanto diante de Deus, como diante dos homens.

SÍNTESE DO TÓPICO II

A advertência de Paulo a respeito dos judaizantes e dos gnósticos revela compromisso com o Senhor, maior legado do apóstolo às novas gerações.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“Judaizantes

Um termo extrabíblico designado àqueles que agiram como judeus e/ou buscavam assim influenciar outros, baseado na acusação de Paulo de que a atitude de Pedro forçaria os gentios ‘judaizarem-se’ (Gl 2.14). Os comentários referem-se a



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp – apenas mensagens)

homens como judaizantes que buscavam impor a circuncisão judaica e outros legalismos sobre os gentios como, por exemplo, os ‘falsos irmãos’ que queriam levar toda a igreja para a escravidão da lei (Gl 2.4), e aqueles que ensinavam: ‘Se vos não circuncidardes... não podeis salvar-vos’ (At 15.1). Paulo atacou os judaizantes na Galácia que obrigavam os homens a se circuncidar (Gl 6.12).

Gnosticismo

[...] Atualmente se aceita que o movimento surgiu em um ambiente judaico-cristão. Isto não nega a presença de prováveis elementos pré-cristãos no gnosticismo. [...] É evidente que o movimento teve início em um ambiente hebraico-cristão. [...] [Os gnósticos Acreditavam em] uma divindade transcendente indescritível, que é puramente espírito” (**Dicionário Bíblico Wycliffe**. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, pp.871,1103).

III. PAULO APELA AOS LÍDERES

1. Sobre o desprendimento do obreiro para realizar a obra de Deus (At 20.24). O apóstolo fala sobre o desapego material na vida do obreiro.

Aqui precisamos fazer uma distinção. À primeira vista, alguém que leia essa afirmação do comentarista pode interpretar que o obreiro não deve ligar para bens materiais. Ocorre que não é bem assim. A igreja hoje exige que os obreiros sejam casados, pois é uma ordenança bíblica. Obreiro casado, que tenha dedicação exclusiva na obra de Deus, precisa ter um salário que seja suficiente para suprir as necessidades da sua família, com algum conforto. O desapego apontado pelo comentarista está relacionado a não ter o desejo de ficar rico às custas da Igreja de Cristo. Leiamos **1Tm 6.6-9 – ARC**: *“Mas é grande ganho a piedade com contentamento. Porque nada trouxemos para este mundo e manifesto é que nada podemos levar dele. Tendo, porém, sustento e com que nos cobrirmos, estejamos com isso contentes. Mas os que querem ser ricos caem em tentação, e em laço, e em muitas concupiscências loucas e nocivas, que submergem os homens na perdição e ruína”.*

O versículo 24 mostra que Paulo tinha o coração livre da avareza e da ganância. Sua vida mostra que o desprendimento das coisas materiais e plena dependência em Deus são características inegociáveis na vida do obreiro cristão.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp – apenas mensagens)

Mais uma vez, não podemos tomar a vida de Paulo como exemplo para obreiros casados, pois as condições são diferentes. Não devemos buscar o enriquecimento às custas da Igreja de Cristo, mas devemos, sim, poder cuidar da nossa família com dignidade.

Não podemos nos perder ministerialmente por causa da avareza e da ganância.

Leiamos **1Tm 6.10 – ARC**: “*Porque o amor do dinheiro é a raiz de toda espécie de males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé e se traspassaram a si mesmos com muitas dores*”.

Lembremos do exemplo de Paulo que procurava não ser “pesado” às igrejas que pastoreava e visitava (2Ts 3.8).

Esse é mais um dos muitos exemplos que Paulo nos dá a respeito do seu amor pelo Senhor e pela Igreja de Deus. Mesmo sendo justo que ele fosse sustentado pela igreja a qual estava servindo, conceito este que ele mesmo ensinou a Timóteo em **1Tm 5.18**, Paulo não quis usufruir desse direito e decidiu trabalhar para ganhar o seu sustento, enquanto pregava o Evangelho aos cristãos de Tessalônica. Essa atitude nos mostra, de maneira cristalina, que Paulo não estava interessado em ter nenhum tipo de vantagem pessoal sobre os cristãos que estavam sob sua direção.

2. Sobre o cuidado pessoal do obreiro (At 20.28). Paulo tinha uma liderança exemplar diante das pessoas, mas ele sabia que isso não bastava. Por isso, no versículo 28, ele diz: “Olhai, pois, por vós mesmos”. Assim, aconselhou os obreiros que olhassem para si mesmos.

Esse olhar para si mesmo tem, pelo menos, duas direções. A primeira delas é que precisamos estar vigilantes para que não causemos escândalo ao Evangelho. Paulo disse que não podemos causar escândalo, para que nosso ministério não seja censurado por ninguém. Outro ponto importante a ser mencionado é que o Senhor Jesus disse que é impossível não haver escândalo, mas aí daquele por quem o escândalo vem. Para o obreiro, Paulo aconselha: “*Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade*” (**2Tm 2.15 – ARC**). A outra direção está relacionada ao cuidado com nossa saúde, incluindo a física, mental e emocional, conforme veremos a seguir.



Às vezes na caminhada ministerial, tendemos passar a ideia de super-homens. Entretanto, a experiência nos ensina que não somos intocáveis pelas circunstâncias externas. É preciso cuidar do corpo, da alma e do espírito. Assim, antes de cuidar do rebanho de Deus, o obreiro deve zelar pela sua saúde física, emocional e espiritual. Portanto, devemos cuidar de nós mesmos para cuidar do povo de Deus.

As tragédias que estão ocorrendo entre pastores, com muitos deles entrando em depressão e alguns chegando ao extremo de tirar a própria vida, nos mostram que esse tema relacionado à saúde do pastor é de suma importância. Para que esses problemas encontrem uma solução, será necessário o esforço de todos nós, no sentido de ajudarmos os nossos pastores a levar as suas cargas. Outro ponto importante é a questão do período de descanso e repouso que todos nós precisamos. Existia uma ideia na cabeça de alguns que pastor não pode tirar férias. Isso é um grande absurdo, pois o pastor também é homem como nós e tem as mesmas necessidades físicas.

3. Sobre a ameaça de “lobos cruéis” no rebanho de Deus (At 20.29,30). A metáfora dos “lobos cruéis” se refere aos falsos mestres que incutiam doutrinas estranhas na mente dos incautos. Esses lobos eram predadores espirituais do rebanho de Deus, destituídos de misericórdia e amor.

Os lobos são aqueles que estão interessados apenas em obter vantagens sobre o rebanho, não importando o que ele precise fazer para conseguir seu intento. Pedro disse que esses lobos cruéis fariam negócio de nós, ou seja, o ofício pastoral se tornaria uma fonte de lucro para eles e o povo de Deus seria apenas um meio para conseguir seus objetivos. Leiamos **2Pe 2.1-3 – ARC**: *“E também houve entre o povo falsos profetas, como entre vós haverá também falsos doutores, que introduzirão encobertamente heresias de perdição e negarão o Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina perdição. E muitos seguirão as suas dissoluções, pelos quais será blasfemado o caminho da verdade; e, por avareza, farão de vós negócio com palavras fingidas; sobre os quais já de largo tempo não será tardia a sentença, e a sua perdição não dormita”.*

Nesse sentido, o apóstolo convoca os obreiros a terem o compromisso de cuidar de cada ovelha do rebanho, ensinando-a e protegendo-a.

Aquele que entendeu o que é apascentar o rebanho de Deus sabe que essa função requer muita responsabilidade. Pedro traz a seguinte exortação: *“Aos presbíteros que*



*estão entre vós, admoesto eu, que sou também presbítero com eles, e testemunha das aflições de Cristo, e participante da glória que se há de revelar: **apascentai o rebanho de Deus** que está entre vós, tendo cuidado dele, não por força, mas voluntariamente; nem por torpe ganância, mas de ânimo pronto; nem como tendo domínio sobre a herança de Deus, mas servindo de exemplo ao rebanho” (1Pe 5.1-3 – ARC).*

Portanto, estejamos atentos contra os predadores que atacam o rebanho do Senhor. Precisamos desempenhar, com fidelidade, o nosso papel de guardiões e protetores do rebanho de Deus.

Conforme acabamos de ler nas palavras do apóstolo Pedro.

SÍNTESE DO TÓPICO III

O apóstolo Paulo apela para que os obreiros tenham desprendimento material, cuidado espiritual e prudência para fazer a obra de Deus.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“Frequentemente, sentimos que a vida é um fracasso, a menos que estejamos alcançando o reconhecimento, a diversão, o dinheiro e o sucesso. Mas Paulo considerava que sua vida não teria valor se ele não usasse para a obra de Deus. O que ele acrescentou à vida era muito mais importante do que aquilo que havia ganhado dela. O que é mais importante para você: o que ganha da vida ou o que você acrescenta a ela?

Disposição é uma qualidade necessária a qualquer pessoa que deseje fazer a obra de Deus. Paulo era uma pessoa disposta, e a meta mais importante de sua vida era falar aos outros a respeito de Cristo. Não é de admirar que Paulo tenha sido o maior missionário cristão. Deus procura outros homens e outras mulheres que priorizem a grande tarefa que Ele lhe deu para fazer” (**Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal**. Rio de Janeiro: CPAD, p.1533).



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp – apenas mensagens)

CONCLUSÃO

A vida do apóstolo Paulo deixa um grande legado para os obreiros da atualidade. Sua maneira de despertar novas vocações, sua herança doutrinária para a nova geração de trabalhadores e seu apelo aos obreiros para cuidar do rebanho de Deus são marcos importantes para nortear os ministérios dos vocacionados de Deus. É tempo de desenvolver novas vocações.

PARA REFLETIR

A respeito de “Paulo e sua Dedicção aos Vocacionados” responda:

Em que lugar Paulo permaneceu mais tempo em seu ministério?

Em Éfeso, o apóstolo permaneceu mais tempo.

Quais são as epístolas destinadas ao pastoreio de igrejas?

Não por acaso, temos três epístolas paulinas denominadas de “cartas pastorais” (1 e 2 Timóteo, Tito).

O que os judaizantes procuravam exigir dos cristãos gentios?

Eles exigiam que os gentios convertidos observassem a Lei, tais como: a prática da circuncisão, a guarda do sábado judaico, a observância dos ritos que envolviam datas e comidas.

Qual era a implicação do ensino dos gnósticos?

A implicação desse ensino resultava na banalização da graça de Deus.

O que Atos 20.24 mostra?

Mostra que Paulo tinha o coração livre da avareza e da ganância.

SUBSÍDIOS ENSINADOR CRISTÃO

PAULO E SUA DEDICAÇÃO AOS VOCACIONADOS

Além de pregar, plantar igrejas, formar discípulos, o apóstolo dos gentios se dedicava ao máximo aos novos obreiros. É tocante como ele trata obreiros novos, como



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp – apenas mensagens)

Timóteo e Tito, em suas cartas pastorais. O Espírito Santo inspirou o apóstolo a registrar em cartas tal preocupação para que essa também fosse a preocupação das lideranças contemporâneas. Formar novas lideranças e cuidá-las são responsabilidades das lideranças mais antigas. A vida e o ministério de Paulo nos mostram que esse zelo é um aspecto importante de uma liderança sábia.

Resumo da lição

Neste propósito, o primeiro tópico aponta a cidade de Éfeso como ponto de partida dos vocacionados. A história da Igreja mostra que dali grandes obreiros se desenvolveram na seara do mestre. A despedida carinhosa de Paulo com os anciões de Éfeso mostra o quanto esse cuidado paulino era reconhecido entre os efésios. Não por acaso, a igreja de Éfeso ficou conhecida como a igreja que se destacava no zelo doutrinário. Ou seja, seus obreiros eram muito bem formados.

Com o objetivo de assinalar o legado doutrinário de Paulo para os novos líderes, o segundo tópico destaca advertência de Paulo a respeito dos judaizantes e dos gnósticos em relação à saúde espiritual da igreja. O apóstolo expôs ao longo de seu ministério o quanto era incompatível com a mensagem pura do Evangelho os ensinamentos dos judaizantes e dos gnósticos. O legado de Paulo nos mostra que salvação é mediante a graça de Deus (advertência contra os judaizantes), mas que essa graça não pode ser banalizada nem profanada (advertência contra os gnósticos).

O terceiro tópico apela aos líderes a respeito do desprendimento material do obreiro para fazer a obra de Deus, sobre o cuidado pessoal do obreiro e quanto às ameaças dos “lobos cruéis”. A vida e o ministério do apóstolo dos gentios ensinam esse modo virtuoso de agir na obra de Deus. É preciso aprender a estar satisfeito com o que Deus nos dá; precisamos nos apresentar a Deus aprovados; é nosso dever agir com prudência em relação aos falsos obreiros.

Aplicação

Há muitos entre nós que se sentem vocacionados por Deus para uma obra. O ministério de Paulo nos ensina que a igreja local, por meio de seus líderes mais maduros, deve cuidar dessas novas vocações com zelo e cuidado. Não se pode deixar essa chama se apagar.

